

Capacitação em Psicologia Hospitalar: Perdas e Lutos – Fases do Luto

Fabiana Amorim
CRP: 15/2173

Perspectivas históricas:

O luto nem sempre foi entendido da forma que é hoje

Depois de Freud (1917) passou a ser entendido como um processo para compreensão e manejo.

A pessoa enlutada precisa fazer ajustamentos importantes na própria vida.

Achados validados em pesquisas

O luto no cenário pandêmico.

Franco, 2021.

Definições:



Fases do Luto:



KÜBLER-ROSS, 1981.

O inevitável:

A morte é um acontecimento inevitável e certo na vida de todo ser vivo.

A morte é um evento definitivamente ligado à vida, fazendo, portanto, parte integrante desta. Outro aspecto que merece nossa observação é o fato de que o homem é o único ser vivo possuidor da consciência da morte, seja a do outro ou a sua própria morte. A consciência da morte é um privilégio peculiar ao homem.

(D'Assumpção – 2003)



O ENLUTADO Equilibrista Emocional

O que não devemos dizer ao enlutado:



O que é assertivo dizer ao enlutado:

Eu realmente
gostaria de poder
dizer algo para
aliviar a sua dor,
mas não consigo
encontrar as
palavras...

Diga

Quero que saiba que
estou aqui e que penso
em você com muita
frequência.

A família em contato:

Sinônimo de morte a vista;

Ambiente aterrorizante;

Profissionais frios que estão “acostumados” com a morte;

Perda da autonomia;

Momentos de tensão e angústia constantes, advinda da hospitalização.

Manejo do óbito:

Não existe
preparação para
morte;

Equipe
esclarecedora desde
o início até a possível
perda;

Ambiente favorável
para comunicação;

Apoio Psicológico
aos familiares após
notícia.

Elaboração da
perda (tempo);

Últimos momentos;

Empatia e
humanização



**O Psicólogo hospitalar é aquele
membro da equipe de saúde que
possui um estetoscópio para
auscultar o silêncio do sofrer.**

(Chiattone, 2000)

Curso de Capacitação em psicologia Hospitalar

ser'psicólogo
ACADEMY

